UNIDADE 4

O CAMPO BIBLIOTECONÔMICO-INFORMACIONAL E SUAS RELAÇÕES COM A ARQUIVOLOGIA E A MUSEOLOGIA

4.1 OBJETIVO GERAL

Descrever as relações históricas no campo da informação entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia que formam o contexto da atuação profissional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) identificar e descrever as relações entre Biblioteconomia e Arquivologia;

b) identificar e descrever as relações entre Biblioteconomia e Museologia.

4.3 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, por lidar com informação e com muitas perspectivas de práticas interdisciplinares, possui fronteiras externas, ao se relacionar com áreas do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outras áreas. Ao mesmo tempo, possui fronteiras internas, vinculadas ao chamado campo da informação, quando se relaciona diretamente com outras disciplinas de caráter similar, como a Arquivologia e a Museologia.

A Biblioteconomia possui formas diferentes de se relacionar com a Arquivologia e a Museologia porque, embora tais disciplinas sejam semelhantes, apresentam particularidades que precisam ser respeitadas. Como Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia compõem o núcleo da atuação profissional do campo da informação, há muitas possibilidades de relações e práticas interdisciplinares entre as três disciplinas.

Essas e outras questões serão discutidas nesta Unidade, visando a compreensão sobre como Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia se relacionam.

4.4 RELAÇÕES HISTÓRICAS NO CAMPO DA INFORMAÇÃO: BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVOLOGIA E MUSEOLOGIA

O conceito de "campo biblioteconômico-informacional" não é único. Há várias perspectivas ou correntes para se definir o que seria o campo biblioteconômico-informacional, as quais podemos dividir em:

a) o campo da Ciência da Informação envolvendo as disciplinas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Documentação (visão específica do campo biblioteconômico-informacional);

b) o campo da Ciência da Informação relacionado ao campo da Comunicação, formalizando uma relação concreta entre informação e comunicação;

c) um conjunto de campos que envolve as Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação, Ciência da Informação e Administração), Ciências Humanas e Ciências Exatas e Tecnológicas, que investiga os conceitos e práticas de informação sob diversas óticas, processos, fluxos e suportes;

d) o pensamento biblioteconômico-informacional atrelado a noções como política de informação, economia da informação, gestão da informação, regime de informação, processos de informação e fluxos de informação, que auxiliam na aplicação dos conceitos de informação no âmbito da cultura, política e educação.

Nesta Unidade, a discussão será focalizada na primeira corrente do campo da informação, buscando a compreensão das relações históricas (percebendo também as semelhanças e particularidades) entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, **que formam o campo da informação no âmbito da atuação profissional.**

4.4.1 Relações entre Biblioteconomia e Arquivologia

As relações históricas entre Biblioteconomia e Arquivologia são intensas, apresentando muitas semelhanças, especialmente nas origens. Porém, no transcorrer histórico, cada disciplina foi apresentando algumas particularidades pelas formas de desenvolvimento.

Araújo (2011) afirma que Biblioteconomia e Arquivologia são igualmente antigas e ligadas ao surgimento dos suportes escritos do conhecimento humano. Ambas desenvolveram, ao longo dos séculos, técnicas e procedimentos para, num primeiro momento, conservar e guardar documentos; depois, organizá-los de maneira a serem recuperados; e, em tempos mais recentes, para tornar acessíveis seus conteúdos.

Biblioteconomia e Arquivologia também são disciplinas historicamente relacionadas pelo uso de técnicas para organização e recuperação com o objetivo voltado para a prática. Isso significa que ambas as áreas tiveram problemas para desenvolver um conjunto de conhecimentos propriamente científicos.

O diálogo entre Biblioteconomia e Arquivologia se desenvolveu historicamente a partir de dois grandes conceitos que são intimamente ligados: documento e informação.

Quanto ao conceito de documento, há uma clara relação entre a ideia de documento nos fazeres da biblioteca e do arquivo. No entanto, ao mesmo tempo que o conceito de documento aproxima Biblioteconomia e Arquivologia no sentido das atividades da salvaguarda documental em bibliotecas e arquivos, respectivamente, há certo distanciamento de caráter conceitual e prático do documento em ambas as áreas.

Para Currás (1982), Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação e Informação fazem parte das chamadas ciências documentais, por atuarem com documentos e, a partir disso, extraírem informação. O que difere Biblioteconomia e Arquivologia são os tipos de documentos com que cada área atua.

Na Biblioteconomia, o conceito de documento foi fruto do amadurecimento na relação com a Documentação. Embora, como destaca Fonseca (1988, p. 87):

> [...] desde suas origens, a Documentação distinguiu-se claramente da Biblioteconomia, embora fosse evidente sua ligação com a Bibliografia, da qual se desprenderia quando a CDU começou a ser aplicada em arquivos e outros órgãos documentológicos.

No Brasil, houve uma apropriação muito intensa pela Biblioteconomia das práticas da Documentação desenvolvidas por *Otlet* nos séculos XIX e XX.

A noção de documento na Biblioteconomia está mais ligada à construção de técnicas e linguagens documentárias com múltiplas finalidades no fazer das bibliotecas, quais sejam, organização de acervos, mensuração da produção científica (uso das chamadas métricas de informação, como a Bibliometria), disseminação e mediação da informação, entre outras. Segundo Bellotto (2006), os documentos de biblioteca são resultados de uma criação artística ou de uma pesquisa que objetivam a divulgação técnica, científica, humanística e filosófica.

Na Arquivologia, o documento toma uma dimensão mais ampla considerando a realidade de práticas em arquivos. Para Paes (2006, p. 26), o documento de arquivo é:

> 1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência.

Bellotto (2006) considera ainda que o documento de arquivo é produzido no desenrolar das atividades e funções jurídicas ou administrativas, apresentando relações orgânicas entre si.

O documento na Biblioteconomia está mais vinculado à ideia de processo de informação (organização, disseminação/mediação de livros, artigos, revistas e outros suportes bibliográficos/documentais para acesso e uso do documento), enquanto na Arquivologia o documento apresenta um caráter mais institucional, jurídico ou administrativo. Assim, a grande diferença do documento nas duas áreas reside na origem: na Biblioteconomia, possui caráter mais difusionista; enquanto na Arquivologia é mais preservacionista, embora a Biblioteconomia também se preocupe com a preservação e a Arquivologia com a difusão.

Com relação ao conceito de informação na Biblioteconomia, pode-se afirmar que este possui ampla dimensão pragmática ligada às ações da biblioteca no sentido de que "o objetivo maior da biblioteca digital é consistente com aquele da biblioteca convencional, isto é, organizar, distribuir e preservar os recursos informacionais" (CHOI; RASMUSSEN, 2006, p. 1).

Silva (2014) destaca que o significado de informação na biblioteca passa pelas seguintes condições pragmáticas:

a) a densidade semântica da informação em biblioteca contemplada pelo acesso depende, sobretudo, das **fontes de informação** (incluindo suas formas de representação documentária), da proposição de serviços e de sua adequação às necessidades dos sujeitos/usuários, comprovando que a informação em biblioteca só é efetivamente concretizada quando da apropriação do sujeito/usuário;

b) é por meio dos serviços de informação (referência, alerta, informação utilitária etc.) que as fontes de informação são mediadas/disseminadas pelas bibliotecas, e a informação (aquela apropriada pelo usuário) pode circular de forma mais dinamizada;

c) os serviços de informação, especialmente utilitária/cotidiana, têm a finalidade de promover informação para setores diversos da

sociedade, considerando segmentos como a família, o trabalho, o lazer e a individuação dos sujeitos;

d) a informação em biblioteca pode ser levada à plenitude social quando pensada a partir dos fundamentos cotidianos que cercam a realidade dos sujeitos/usuários. Seria uma forma da biblioteca fazer parte do dia a dia da comunidade de usuários e desmistificar a ideia de que a informação em biblioteca é restritiva ou difícil de ser apropriada.

A informação na Biblioteconomia está relacionada às formas como a biblioteca dinamiza os diversos tipos de documentos (livros, artigos, revistas, materiais iconográficos, audiográficos, bibliografias etc.) em termos de organização, disseminação/mediação, acesso, recuperação, uso e apropriação pelos sujeitos que utilizam informação e como disponibiliza serviços e produtos para satisfazer necessidades, desejos e demandas de informação.

Na Arquivologia, a informação possui uma dimensão mais institucional, jurídica e administrativa como fenômeno sistêmico. Silva et al. (1999, p. 214) afirma que [...]

> [...] o arquivo emerge, sistêmico, do fenômeno da informação e pode dizer-se que ele mergulha fundas raízes na própria acção humana centrada na sociedade e geradora aí da fenomenalidade informacional.

Pelo caráter sistêmico, institucional e administrativo, a informação na Arquivologia e nas práticas do arquivo possui o caráter de informação orgânica. Carvalho e Longo (2002, p. 115) definem que:

> A informação orgânica é um conjunto de informações sobre um determinado assunto, materializado em documentos arquivísticos e que foi produzido no cumprimento das atividades e funções das organizações.

A informação orgânica é produzida por entidades, ou seja, indivíduos e instituições no exercício de funções e atividades por meio do registro em documentos de arquivo. Os registros são gerados, portanto, durante uma sequência de trâmites administrativos que compõem as transações das atividades que, por sua vez, permitem a execução de funções administrativas. Esse processo é denominado fluxo documental (GAMA; FERNEDA, 2010).

É a compreensão e aplicação da informação orgânica que possibilita o tratamento dos documentos arquivísticos, bem como dinamiza as práticas de gestão documental, pois com documentos organizados e gerenciados de forma clara e adequada é possível subsidiar os processos decisórios na organização em que o arquivo está situado (arquivo público ou privado, pessoal ou jurídico, físico ou administrativo etc.).

Como afirmam Lousada e Valentim (2011), a informação orgânica é um dos elementos que subsidia o processo decisório, visto que é um recurso informacional acessível somente pela própria organização, fato que a torna um recurso informacional estratégico, principalmente após análises diferenciadas em que é possível adicionar valor à informação original, transformando-a em um insumo informacional diferenciado. Este tipo de informação se constitui em um dos fatores responsáveis pela sobrevivência das organizações, visto que desempenha papel relevante no processo decisório, propiciando ao gestor conhecimento sobre os pontos fortes e fracos da organiza-

ção e, consequentemente, proporcionando mais segurança no momento da decisão em relação aos riscos e incertezas, influenciando diretamente o desempenho da organização.

O quadro que segue apresenta as relações entre Biblioteconomia e Arquivologia, principalmente no âmbito das práticas com documentos e informação, mostrando semelhanças/afinidades e particularidades:

Quadro 9 – Relações entre Biblioteconomia e Arquivologia: documento e informação

Semelhanças/afinidades		Particularidades	
Documento	**Informação**	**Biblioteconomia**	**Arquivologia**
Preservação de documentos	Informação orgânica e inorgânica	Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Fundamentos teóricos da Arquivologia
Organização de documentos	Recuperação da informação	Histórias das práticas documentais e informacionais da biblioteca	História das práticas documentais e informacionais do arquivo
Uso de tecnologias em bibliotecas e arquivos	Acesso e uso da informação Avaliação de bibliotecas	Organização e tratamento da informação Avaliação de arquivos	Gênese documental
Fluxo documental: geração e acesso	Usuários da informação	Funções biblioteconômico-informacionais: produção, organização, difusão, acesso, uso e apropriação da informação	Funções arquivísticas: produção, avaliação, classificação, descrição, conservação e difusão documental.
Documento como indício, prova e testemunho	Serviços de informação	Conexões da Biblioteconomia e Ciência da Informação com as demais ciências	Conexões da Arquivologia com as demais ciências
Memória, patrimônio e cultura	Produtos de informação	Bases deontológicas e éticas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Bases deontológicas e éticas da Arquivologia
Memória documental	Informação e memória	O contexto da produção de documentos e informação na biblioteca	O contexto de produção dos documentos e informação de arquivo.
Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria	Informação, história e cultura	Políticas de biblioteca	Políticas de arquivo

Fonte: produção do próprio autor (2017).

Biblioteconomia e Arquivologia são disciplinas muito próximas que se relacionam cotidianamente nas práticas técnicas e profissionais, mas apresentam autonomia e particularidade em muito dos seus fazeres, o que, prova que o campo da informação é diversificado. Vale destacar que quando se fala em semelhança entre as duas disciplinas, não se quer dizer que sejam iguais, mas que há relações diretas em comum; e que, quando se fala em particularidades, significa que Biblioteconomia e Arquivologia possuem caminhos próximos, mas com finalidades diferentes.

4.4.2 **Atividade**

Atende ao objetivo "a)"

Realize uma pesquisa visitando um site de um departamento/faculdade/escola de Ciência da Informação que contenha os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia e elabore um texto respondendo às seguintes perguntas:

a) quais as disciplinas em comum entre os dois cursos?;

b) quais disciplinas da Biblioteconomia e da Arquivologia estão ligadas à ideia de documento e quais as relações das disciplinas (semelhanças e particularidades) entre as duas áreas?;

c) quais disciplinas da Biblioteconomia e da Arquivologia estão ligadas à ideia de informação e quais as relações das disciplinas (semelhanças e particularidades) entre as duas áreas?

Resposta comentada

A ideia é que você compreenda na integralização curricular de cursos de Biblioteconomia e Arquivologia quais as relações (semelhanças e particularidades) entre cada área.

Para fins de exemplificação: você pode escolher os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UnB (<http://www.fci.unb.br/>) e observar quais são as disciplinas em comum entre os dois cursos e listá-las. Normalmente os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia possuem disciplinas de formação geral que são oferecidas aos dois cursos. Para observar as disciplinas em comum entre os dois cursos no contexto do documento e da informação, a recomendação é que veja a ementa das disciplinas dos cursos que escolheu visitar via site, pois você terá maior riqueza de detalhes sobre isso, ressaltando que se quiser contemplar cursos de diferentes instituições também é uma opção. Você pode contemplar outros casos, como o curso de Biblioteconomia da *Universidade Federal da Bahia* (UFBA) e o curso de Arquivologia da *Universidade Federal Fluminense* (*UFF*), ou o curso de Arquivologia da *UFMG* e o curso de Biblioteconomia da *UFSC*.

4.4.3 **Relações entre Biblioteconomia e Museologia**

As relações entre Biblioteconomia e Museologia são bem menos intensas do que entre Biblioteconomia e Arquivologia. A menor intensidade pode ser atestada no discurso de Currás (1982), que afirma que a Museologia não integra as chamadas ciências documentais em virtude do fato de que os museus são espaços focalizados em conservar as obras de arte, assumindo, portanto, a posição de que seus objetos são distintos dos documentos escritos.

Porém, independentemente da intensidade, há relações entre a Biblioteconomia e a Museologia que merecem destaque. Araújo (2011, p. 119-120) revela que:

> A Museologia partilha, com Biblioteconomia e Arquivologia, de algumas características: tradição milenar, preocupação inicial com a preservação passando para a organização e chegando à acessibilidade, produção de conhecimentos essencialmente manualística e procedimental. [...] Algumas aproximações entre Museologia e as áreas de Biblioteconomia e Arquivologia ocorreram, sobretudo na França (por meio da ideia de disciplinas da área de Política Cultural) e na Espanha (a partir do modelo das ciências documentais, as ciências do patrimônio).

Biblioteconomia e Museologia possuem aspectos similares na origem, que estão ligados à organização do conhecimento, preservação da memória, produção, disseminação, mediação, acesso e uso do conhecimento. Porém, no desenvolvimento de ambas as áreas há diferenças estabelecidas no tocante ao objeto de trabalho de cada uma.

A Biblioteconomia, mais focada nas práticas de informação e documentação, construiu um conjunto de técnicas especializadas que dinamizam os processos de informação (geração/produção, organização, mediação, acesso, recuperação, uso, apropriação e outros processos de informação). Já a Museologia, mais focada no artefato, desenvolve práticas de cunho cultural e artístico, principalmente pautada nas ideias de política e mediação cultural.

O interessante que relaciona as duas áreas é que a Museologia pode utilizar algumas técnicas da Biblioteconomia e da Documentação para organização, preservação da memória e dinamização artístico-cultural e a Biblioteconomia pode se apropriar das atividades de política e mediação cultural para o desenvolvimento social e informacional por intermédio das bibliotecas.

Outra relação entre Biblioteconomia e Museologia reside na realização de estudo de usuários, mas a Museologia se apropriou e adaptou o nome para estudo de público. Segundo Studart, Almeida e Valente (2003, p. 129):

> Os estudos de público vêm atraindo o interesse crescente de profissionais que atuam nos museus e se constituem, hoje, em aspecto cada vez mais relevante para o planejamento da instituição, refinamento de seus programas e atendimento ao público.

Os estudos de público auxiliam nas práticas de política e mediação cultural em museus, assim como no planejamento, gestão e serviços oferecidos por eles. Biblioteconomia e Museologia possuem perspectivas diferentes na atuação das bibliotecas e museus, sendo necessário preservar a autonomia em cada ambiente de informação, mas partilham de técnicas, modelos, serviços e práticas de planejamento para a execução de suas atividades.

Uma questão, porém, que problematiza os rumos de atuação da Museologia é que as práticas museológicas estão a serviço de vários outros campos do conhecimento, como a Comunicação, História, Antropologia/ Arqueologia/Paleontologia, Artes, Arquitetura, Geologia etc. *A priori*, tais relações possibilitariam práticas interdisciplinares mais amplas, mas na prática não é precisamente o que acontece.

Araújo (2014) destaca que se há uma produção sobre museus de arte, quase toda a discussão fica centrada na questão da arte e a problemática propriamente museológica é mínima. Um dos resultados disso é o esvaziamento da Museologia como campo de conhecimento específico: por detrás dos conhecimentos produzidos está sempre um "outro", um historiador, um artista, um antropólogo. O pouco que resta de uma discussão especificamente museológica reduz-se, usualmente, em manuais que descrevem práticas e técnicas a serem adotadas, que analisam experiências e estudos de casos bem ou malsucedidos. O outro resultado é a enorme dispersão institucional da Museologia: em alguns locais ela está vinculada a escolas, institutos ou faculdades de Belas Artes; em outros, à História; em outros, à Antropologia ou Arqueologia; em outros ainda, às Ciências Biológicas ou Geológicas. Estes diferentes grupos muitas vezes não conversam entre si, impossibilitando a construção de um corpo consistente de conhecimentos.

Essa dispersão institucional da Museologia inibe uma relação mais concreta com a Biblioteconomia, no sentido de aproximar as práticas técnicas (organização e tratamento da informação/documento/artefato), culturais (política e mediação cultural) e pedagógicas (construção de serviços e estudos de usuários/públicos), embora seja visível o potencial de ação conjunta entre Biblioteconomia e Museologia.

Outra relação entre Biblioteconomia e Museologia está nas práticas de informação e documentação. A concepção tradicionalista de objeto museológico, valorizada pela sua materialidade, passa à valorização do objeto como documento, como fonte ilimitada de informação. Tal perspectiva introduz potencialidades sobre o que é um objeto museológico e amplia a concepção teórica sobre a Museologia (MARQUES, 2010).

Por fim, a informação em museu é sustentada pela tríade coleção-espaço-informação, sendo que o êxito desta última depende amplamente das maneiras como as duas primeiras são concebidas (SILVA, 2014), sendo essa também uma preocupação da Biblioteconomia e das práticas informacionais em bibliotecas.

O Quadro 10 a seguir estabelece as potenciais proximidades entre Biblioteconomia e Museologia. O uso do termo potencialidade se dá porque é apenas na prática interdisciplinar que essas relações se efetivam, embora ambas as áreas possuam suas particularidades.

Quadro 10 – Relações potenciais entre Biblioteconomia e Museologia

Tipos de relações	Finalidades	
	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Museologia
Organização da informação	Organização de documentos variados em bibliotecas	Organização de coleções/artefatos em museus
Preservação da memória	Memória documental	Memória patrimonial
Práticas culturais	Política e mediação da informação	Política e mediação cultural
Práticas pedagógicas	Serviços de informação para bibliotecas	Serviços de informação para museus
Práticas de informação	Informação como processo e como prática documental	Informação como prática de coleção/artefato de museus
Gestão e planejamento	Gestão da informação em bibliotecas e outros ambientes informacionais/organizacionais	Gestão de museus
Estudo de usuários	Estudo de usuários da informação	Estudo de público em museus

Fonte: produção do próprio autor (2017).

Em síntese, a relação entre Biblioteconomia e Museologia é pragmática, na medida em que há proximidade documental, informacional, gerencial, cultural, política, pedagógica e de preservação da memória entre as duas áreas, mas ressalvando as particularidades e finalidades de cada uma.

4.4.4 Atividade

Atende ao objetivo "b)"

Realize uma pesquisa da seguinte forma:

a) visite uma biblioteca de qualquer tipo (pública, escolar, universitária, especializada etc.);

b) visite um museu de qualquer tipo.

Diante das visitas recomendadas, responda às seguintes perguntas:

a) quais as formas de organização do acervo/coleção da biblioteca e museu visitados?;

b) quais os serviços oferecidos pela biblioteca e pelo museu?;

c) como é desenvolvida a gestão da biblioteca e do museu?;

d) como é realizado o estudo de usuários da biblioteca e o estudo de público no museu?

Você pode fazer a visita e inserir essas perguntas como uma espécie de questionário a ser aplicado com o diretor ou profissional responsável pela biblioteca ou museu, a fim de, depois, fazer uma análise de dados e interpretar as respostas.

Resposta comentada

A pretensão desta atividade é que você visualize na prática as relações (semelhanças e particularidades) das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e pelos museus, a fim de verificar como se dá em termos práticos a relação entre Biblioteconomia e Museologia.

Para fins de exemplificação: você pode visitar a biblioteca pública e o museu público de sua cidade e aplicar o questionário com as perguntas recomendadas. Vale ressaltar que todas as perguntas merecem respostas comparativas, ou seja, quando se fala na organização, serviços oferecidos, gestão, estudo de usuários/estudo de público da biblioteca e do museu é interessante que, a partir das respostas dos questionados, seja feita uma análise mostrando semelhanças e particularidades acerca de como são realizadas as atividades em ambas as instituições.

É pertinente que a análise dos dados seja feita de forma estruturada, inserindo a resposta dos dois tipos de ambientes de informação questionados da seguinte forma:

a) texto breve explicando o motivo pelo qual a pergunta foi feita;

b) elaboração de um quadro contendo as respostas de cada questão (cada questão deve conter um quadro com as duas respostas – biblioteca e museu);

c) análise/interpretação dos dados coletados pelo questionário (seu entendimento sobre as respostas dos questionados).

As respostas dos questionados e a análise dos dados coletados pelo questionário permitirá a você construir um corpo de conhecimentos acerca das relações entre Biblioteconomia e Museologia na prática cotidiana das bibliotecas e museus.

4.5 Atividade final

Atende aos objetivos “a)” e “b)”

Faça um texto dissertativo respondendo às seguintes questões:

a) quais as relações entre Biblioteconomia e Arquivologia?;

b) quais as relações entre Biblioteconomia e Museologia?;

c) qual o significado de documento na Biblioteconomia e na Arquivologia?;

d) conforme o argumento de Araújo (2011), qual é um dos grandes problemas da Museologia como área do conhecimento?

Resposta comentada

A atividade tem por objetivo saber seu nível de compreensão sobre as relações entre Biblioteconomia e Arquivologia, e entre Biblioteconomia e Museologia. Procure retratar as semelhanças e particularidades/diferenças entre as áreas. Procure também perceber a diferença de significado do documento na Biblioteconomia e na Arquivologia, assim como problemas da área de Museologia como disciplina do conhecimento.

Para fins de exemplificação:

a) quais as relações entre Biblioteconomia e Arquivologia?

- defina as relações no contexto da informação, do documento e dos setores curriculares como Fundamentos Teóricos, Organização e Tratamento da Informação, Gestão de Unidades de Informação, Tecnologias da Informação e Recursos e Serviços de Informação. (Ver com mais detalhes o Quadro 9).

b) quais as relações entre Biblioteconomia e Museologia?

- defina as relações no contexto da organização da informação, preservação da memória, práticas culturais, práticas pedagógicas, práticas de informação, gestão da informação e estudo de usuários. (Ver com mais detalhes o Quadro 10).

c) qual o significado de documento na Biblioteconomia e na Arquivologia? (Ver com mais detalhes o Quadro 9);

d) conforme o argumento de Araújo (2011), qual é um dos grandes problemas da Museologia como área do conhecimento? (Ver citação de Araújo (2011) no texto).

4.6 CONCLUSÃO

O campo da informação é vasto e possui muitas relações entre suas disciplinas. No contexto da atuação profissional, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia possuem um conjunto de semelhanças, diferenças e particularidades que caracterizam a proximidade entre cada área, ao mesmo tempo que caracterizam a autonomia de cada disciplina.

Pensar a relação entre Biblioteconomia e Arquivologia pressupõe um caráter interpretativo pelas possíveis proximidades institucionais que possuem no contexto das práticas documentais e informacionais, incluindo o

fato de que a Arquivologia se apropria de alguns elementos da Biblioteconomia e da Documentação para se desenvolver.

Já a relação entre Biblioteconomia e Museologia, embora não seja tão intensa quanto a relação entre Biblioteconomia e Arquivologia, se apresenta com muitas proximidades nas práticas pedagógicas e de organização da informação, além da política e mediação cultural.

É interessante observar uma atuação integrada das três disciplinas, buscando um reconhecimento mais amplo na atuação das bibliotecas, arquivos e museus, além do reconhecimento dos profissionais que gerenciam esses ambientes de informação.

4.7 RESUMO

O campo da informação apresenta diversas concepções e muitas controvérsias. No contexto específico do campo da informação que estabelece as relações entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação, as três primeiras disciplinas exercem o contexto da atuação e prática profissional desse campo.

A relação entre Biblioteconomia e Arquivologia se baseia na existência de algumas possíveis e específicas aproximações em termos de intercâmbios de domínios de conhecimento, de métodos e aplicações profissionais, em especial, no âmbito das práticas documentais e informacionais.

A relação entre Biblioteconomia e Museologia está mais vinculada a aspectos da política e mediação cultural.

Sugestão de Leitura

MOURA, K. A.; MELO, J. F.; SILVA, C. F. M. Contextualização teórica das práticas, afastamentos e aproximações entre arquivos, bibliotecas e museus. **Revista Teste**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 86-99, [20--?].

RENDÓN ROJAS, M. Á. (Coord). **Bibliotecología, archivística, documentación:** intradisciplina, interdisciplinar o transdisciplinariedad. México: Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2011.

TANUS, G. F. de S. C.; ARAÚJO, C. A. A. Proximidades conceituais entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 27-36, 2012.

TANUS, G. F. de S. C.; RENAULT, L. V.; ARAÚJO, C. A. A. O conceito de documento em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista Brasileira de Bibliografia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012.

THIESEN. I. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaços de produção do conhecimento. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos. **Museu e museologia:** interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009.

INFORMAÇÕES PARA A PRÓXIMA UNIDADE

Após a discussão sobre as relações entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, que compõem o núcleo de atuação profissional do campo da informação, é pertinente a discussão sobre os aspectos que norteiam o núcleo de atuação técnico-científica, por meio das relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. cap. 2, p. 35-43.

CARVALHO, E. L.; LONGO, R. M. J. Informação orgânica: recurso estratégico para tomada de decisão pelos membros do Conselho de Administração da UEL. **Inf. Inf.,** Londrina, v. 7, n. 2, p. 113-133, jul./dez. 2002.

CHOI, Y.; RASMUSSEN, E. What is needed to educate future digital librarians. **D-lib magazine,** [S.l.], v. 12, n. 9, p. 1-8, Sept. 2006.

CURRÁS, E. **Las ciencias de la documentación:** bibliotecologia, archivologia, documentación e información. Barcelona: Mitre, 1982.

FONSECA, E. N. da. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: IBICT, 1988.

GAMA, Fernando Alves; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação nos arquivos permanentes: serviços de referência

arquivística no ambiente digital. **Inf. Inf.,** Londrina, v. 15, n. 2, p. 148 – 169, jul./dez. 2010.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 147-164, jan./mar. 2011.

MARQUES, I. da C. **O museu como sistema de informação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2010.

PAES, M. L. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, A. M. et al. **Arquivística:** teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1999.

SILVA, J. L. C. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos.** 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Orientadora: Profa Dra Henriette Ferreira Gomes.

STUDART, D.; ALMEIDA, A. M.; VALENTE, M. E. Pesquisa de Público em Museus: desenvolvimento e perspectivas. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. (Org.). **Educação e Museu:** a construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 129-159.